

Pesquisa para a formação docente: *experiências no OBEDUC*

Research for teaching training:
experiences at OBEDUC

Investigación para la formación docente:
experiencias en el OBEDUC

 **MARIA MIKAELE SILVA CAVALCANTE***

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, Brasil.

 **SANDY LIMA COSTA****

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, Brasil.

 **ISABEL MARIA SABINO DE FARIAS*****

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, Brasil.

RESUMO: Neste relato de experiência, discutimos a participação em pesquisa no ensino superior, voltando-se para a contribuição no âmbito da Graduação e Pós-Graduação em Educação. Apoiar-se em relatos de experiências de duas egressas do Programa Observatório da Educação –OBEDUC e objetiva verificar como a participação no programa colaborou para sua formação docente. Diante do que foi relatado e discutido, constatou-se que a participação em pesquisa, especialmente durante a formação inicial, possibilita a constituição de postura investigativa e o aprimoramento do conhecimento científico. Os casos analisados revelaram que a participação em

* Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará e professora da rede municipal de São Gonçalo do Amarante, Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). *E-mail:* <mikaele262009@hotmail.com>.

** Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará e professora da rede municipal de São Gonçalo do Amarante, Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). *E-mail:* <sandy.lima@aluno.uece.br>.

*** Professora do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenadora do grupo de pesquisa Educação da Universidade Estadual do Ceará, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). *E-mail:* <isabelinhasabino@yahoo.com.br>.

pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Relato de experiência. OBEDUC. Formação docente.

ABSTRACT: In this experience report, we discuss research participation in higher education, focusing on the contributions for undergraduate and graduate studies in education. It is based on experience reports of two former students of the Observatory of Education Program – OBEDUC and aims to verify how participating in the program contributed to their teacher training. In view of what was reported and discussed, it was found that participation in research, especially during initial training, enables the establishment of an investigative posture and the improvement of scientific knowledge. The analyzed cases revealed that participation in research contributed to the development of critical and reflective professionals that transform their realities.

Keywords: Scientific research. Experience report. OBEDUC. Teacher training.

RESUMEN: En este relato de experiencia, discutimos la participación en la investigación en la educación superior, con foco en la contribución en el contexto de la graduación y posgrado en Educación. Este trabajo se basa en las experiencias de dos egresados del Programa Observatorio de Educación – OBEDUC y tiene como objetivo verificar cómo la participación en el programa contribuyó a su formación docente. En vista de lo informado y discutido, se constató que la participación en la investigación, especialmente durante la formación inicial, posibilita el establecimiento de una postura investigativa y el perfeccionamiento del conocimiento científico. Los casos analizados revelaron que la participación en la investigación contribuyó a la formación de profesionales críticos, reflexivos y transformadores de sus realidades.

Palabras clave: Investigación científica. Relato de experiencia. OBEDUC. Formación docente.

Introdução

Neste relato de experiência, discutimos a contribuição da participação em pesquisa para a formação docente, em particular de estudantes de licenciaturas e pós-graduação *stricto sensu* em Educação, tendo como referência o relato de experiência sobre a ação colaborativa em pesquisa desenvolvida por meio do Programa Observatório da Educação –OBEDUC, conforme definido pelo Edital CAPES nº 049/2012.

Esta iniciativa federal, uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP), instituída em 2006, teve como objetivo o desenvolvimento de pesquisa em Educação e a formação de pesquisadores/as para a área (BRASIL, 2006, p. 2). Uma ação que, durante uma década, demarcou a intenção do poder público de integrar Educação Básica e programas de pós-graduação *stricto sensu* mediante a indução do desenvolvimento de pesquisa em rede, a definição de investimentos financeiros e o chamamento público por meio de edital, abrindo caminho para o delineamento do Observatório da Educação como modelo alternativo de pesquisa e formação (FARIAS *et al*, 2018).

O Programa Observatório da Educação se materializou por intermédio de projetos aprovados a partir das normas do edital e executados em diferentes Instituições de Ensino Superior –IES do país, as quais articulam e garantem a efetividade das propostas encaminhadas e aceitas com a garantia de financiamento. No caso do Observatório *Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica*, foco deste escrito, trata-se de uma iniciativa de investigação em rede que envolveu três programas de Pós-Graduação em Educação situados nas Regiões Nordeste (Universidade Estadual do Ceará – UECE) e Sudeste (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP e Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP). Configurando-se como uma experiência multicêntrica que investigou sobre o desenvolvimento profissional de professores/as da Educação Básica, por meio do projeto *Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID*, sob coordenação de Isabel Maria Sabino de Farias.

O estudo em evidência teve, durante a sua vigência – 2012 a 2017–, a participação de pessoas em distintas fases de formação profissional que colaboraram com a coleta, organização e análise dos dados: estudantes de graduação, mestrado e doutorado, assim como professores/as atuantes na Educação Básica da rede pública de ensino e docentes universitários. Essa configuração nos incitou a questionar: qual a contribuição da participação em pesquisa para a formação docente daqueles/as que estão na condição de estudantes, ou seja, os/as participantes da graduação ou pós-graduação *stricto sensu*?

Partimos da ideia de que a experiência em pesquisa é, por si só, um momento potente de formação pessoal e profissional, que garante, via de regra, intensa aprendizagem para a atuação e o desenvolvimento profissional do professorado, o que repercute em sua atuação laboral, apresentando, assim, contribuições de ordem social por meio da Educação.

Por esse motivo, entendemos que essa é uma temática que reclama reflexão, tendo em vista que aborda, direta ou indiretamente, questões fundamentais que abrangem a Educação, em específico a formação de professores/as e pesquisa científica.

Neste texto, apresentamos, portanto, relatos de experiências a partir da participação como bolsistas de Iniciação Científica –IC e de mestrado, sendo ambas as experiências envoltas na pesquisa do Observatório, com foco para a realidade nordestina. Para tanto, contamos com os relatos escritos de duas bolsistas do OBEDUC que narram suas experiências ao longo da pesquisa e sinalizam suas perspectivas de como essa ação influenciou nos seus desenvolvimentos, principalmente no tocante a três dimensões: pessoal, formativa e profissional. Com o intuito de garantir o anonimato das participantes, apresentamos os relatos seguidos da utilização dos códigos *Bolsista egressa 1*, para a bolsista do mestrado, e *Bolsista egressa 2* para a bolsista da IC.

Com base nessas narrativas, evidenciamos o modo como essa oportunidade contribuiu para a formação docente das duas egressas, à medida que ponderamos sobre como experiências dessa natureza podem repercutir no processo formativo e desenvolvimento de futuros/as professores/as.

Formação em pesquisa: o que dizem os autores?

Pesquisar é um ato de questionamento, reflexão, levantamento de hipóteses, elaboração e aprimoramento de conhecimentos. Nesse sentido, entendemos que, na atividade docente, faz-se necessário planejar, sistematizar, avaliar e pensar sobre caminhos para responder problemáticas do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa é uma ação que deve se fazer presente no contexto da sala de aula, isto é, daqueles/as que se preocupam em ter uma prática mais reflexiva, significativa e emancipatória.

Segundo Cristina Pedroso *et al* (2019), é por meio da pesquisa que o/a aspirante à docente poderá melhor refletir, indagar, produzir conhecimentos e ressignificar a realidade que vivencia. Uma compreensão sugestiva ao que compreendemos ser um/a professor/a envolvido com a profissão, tendo em vista que esta atividade é viva, processual e dinâmica. Ser professor/a requer atitude, saber questionar e, acima de tudo, suscitar que os/as discentes tenham uma postura de sujeitos ativos, que pensem e problematizem aquilo que é posto.

Nesse contexto, a pesquisa é uma atividade que visa ao aprofundamento sobre determinada temática anteriormente problematizada, o que sugere certa ‘perícia’ daqueles/as que se propõem a vivenciar tal prática, que deve se estender ao seu cotidiano de trabalho. Uma ação, portanto, importante à formação acadêmica e profissional, uma vez que exerce a função de facilitadora do processo de aprendizagem. E por meio dela que se busca e reflete, encontrando meios de adequar os conhecimentos a serem mediados,

em contexto e para pessoas distintas, as quais aprendem e se desenvolvem de formas diferentes, ou seja, é uma ferramenta fulcral para termos uma melhor formação e preparação de professores/as.

A ideia de pesquisa na Educação Básica, no entanto, ainda é limitada. A referência feita à pesquisa ainda é atrelada à compreensão de que esta é uma atividade destinada às IES, distante da realidade das escolas de educação pública e do contexto de trabalho docente. Desse modo, faz-se necessário reformular o entendimento de que o ato de pesquisar é apenas uma opção, considerando-o, assim, como um componente basilar no processo formativo.

Sobre o assunto, Jacques Therrien (2014) destaca que a pesquisa não se destina aos seres 'iluminados', mas a todos os/as profissionais da Educação, na medida em que considera a reflexividade e a ação investigativa no contexto da prática didática docente como vetores que se entrecruzam, ou seja, ser professor/a implica, além de outros elementos, assumir características de um/a pesquisador/a.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, apontam para a necessidade do 'aprimoramento em práticas investigativas', indicando, por conseguinte, que a prática docente deve ser calcada no processo investigativo, o que pressupõe o levantamento de dúvidas e problematizações desvinculado à ideia de ensino como uma atividade mecânica, mas pautada no compromisso com a transformação das relações que estabelecemos na sociedade e propiciando novas práticas e aprendizagens (BRASIL, 2001, p. 59). Sobre o assunto, Paulo Freire destaca a importância da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem escolar

Enquanto ensino continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1974, p. 29).

O investimento na formação em pesquisa ainda é limitado, sendo essa considerada, inclusive, uma problemática de ordem histórica e uma realidade de diferentes contextos e países. No ensino superior, em especial no âmbito da graduação, há três funções básicas: a) formar e preparar para as funções que o/a professor/a vai desempenhar; b) permitir (certificar) para exercício da profissão docente; c) ser agente de mudança, ao mesmo tempo em que contribui para a socialização e reprodução da cultura (GARCIA, 1999). Entretanto, a formação inicial enfrenta limitações e "historicamente acumula índices precários devido à formação aligeirada e muitas vezes frágil, teórica e praticamente" (PIMENTA & LIMA, 2006, p. 17), sobretudo quando se refere ao binômio ensino e pesquisa.

Na graduação, momento que se tem acesso aos conhecimentos básicos, teóricos e práticos, para uma atuação profissional, o contato com práticas investigativas, muitas

vezes, restringe-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, sendo que a pesquisa deve estar presente em todo o processo formativo e, portanto, ser entendida como princípio formador e facilitador do processo de aprendizagem (PEDROSO *et al.*, 2019), pois, recorrendo a tal prática, desenvolvemos uma postura investigativa, refletimos sistematicamente sobre os objetos diversos do conhecimento, descobrimos e produzimos novas concepções e teorias.

No que se refere às demais oportunidades de contato com experiências dessa natureza, também ficam a desejar. A oferta de bolsas de IC na universidade, por exemplo, ainda é restrita.

A proposta de IC é uma iniciativa que fomenta a pesquisa entre graduandos/as, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos e corroborando na qualidade do ensino superior (LAMPERT, 2008). A política de incentivo à iniciação científica começou em 1951, quando foi criado o CNPq, originando-se, desse modo, o financiamento de bolsas para discentes do ensino superior, iniciativa decorrente da necessidade de reconhecer e institucionalizar ações de incentivo à pesquisa (MASSI & QUEIROZ, 2010). O financiamento das atividades de pesquisa encontrou suporte na Lei da Reforma Universitária (Art. 2º da Lei nº 5.540), de 28 de novembro de 1968, que previa a “indissociabilidade ensino-pesquisa” como “norma disciplinadora do ensino superior”, conforme esclarece Maldonado (*apud* Massi & Queiroz, 2010, p. 181).

O acesso a bolsas de iniciação científica, porém, ainda é reduzido, se comparado ao universo de estudantes que as instituições de ensino superior atendem no país. A pouca oferta pelas instituições de fomentos acaba conduzindo a seleções mais exigentes e rigorosas, em busca de alunos/as que possam se empenhar e se envolver nas atividades propostas, identificados, por vezes, como ‘mais promissores’, ou seja, que apresentam bom rendimento acadêmico e demonstram maiores chances de ingresso em cursos de pós-graduação.

Concomitante a isso, existe um fato mais agravante: o distanciamento entre os conhecimentos subsidiados pela universidade e a realidade de atuação desses/as futuros/as profissionais, uma vez que os cursos de licenciatura, em sua maioria, distanciam-se da realidade da educação básica e da investigação sobre esta, predominando uma desarticulação entre teoria e prática, o que propicia uma formação insuficiente ao trabalho do/a futuro/a professor/a (GATTI, 2010).

O distanciamento do ensino e da pesquisa, ou até mesmo a relação superficial durante a graduação, provoca reflexos que podem ser identificados *a posteriori*, principalmente na dificuldade de ingresso em programas *stricto sensu* (por exigir a elaboração de projeto de pesquisa, experiência em pesquisa, participação em eventos acadêmicos, produção de textos científicos e certa proximidade com a ação investigativa), bem como no processo de escrita de textos acadêmicos como dissertações e teses.

Dessa forma, programas e políticas educacionais que visam aproximar universidade e escola são de suma importância para o desenvolvimento profissional de professores/as investigadores/as de suas próprias práticas pedagógicas, afinal, é essencial “compreender a relação entre a formação inicial e as culturas profissionais docentes, em tudo o que nelas existe de teoria, de prática, de identitário, de simbólico, de cultural, de político etc” (NÓVOA, 2015, p. 12). No caso específico do OBEDUC, a proposta de possibilitar o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre as instituições de formação do/a professor/a – universidade e escola – influenciou diretamente em um aprimoramento na constituição docente e na prática pedagógica de todos/as os/as envolvidos/as (JARDILINO & SAMPAIO, 2019).

Tendo em vista o exposto, cabe questionar: qual a contribuição dessa experiência para a formação profissional de professores/as? Em busca de sinalizar pistas e reflexões sobre a temática, apresentamos, no tópico seguinte, a experiência em grupo de pesquisa, especificamente a participação no OBEDUC, a partir dos relatos de duas bolsistas egressas da iniciativa anunciada.

Participação em pesquisa em rede: contribuições para a formação docente

Nesta seção relatamos a experiência em um grupo de pesquisa que se dedica a estudar a Educação, mais especificamente, a formação e o desenvolvimento profissional docente. A experiência retratada parte de duas bolsistas que participaram da referida iniciativa e que expressam como essa ação oportunizou o acesso a um conjunto de conhecimentos que garantiram desenvolvimento e amadurecimento de ordem pessoal, formativa e profissional.

Os relatos, a seguir apresentados, confluem em diversos momentos. Ambas as participantes fazem parte, atualmente, de um Programa de Pós-Graduação em Educação, sendo uma aluna do mestrado e a outra do doutorado acadêmico, e possuem trajetórias similares na universidade. Indicaram em seus escritos que o primeiro contato com a universidade contou com um misto de sensações, principalmente a insegurança e o medo do que estava por vir, e se conseguiriam atingir as expectativas. Vejamos parte desses registros:

“Em 2011, ingressei no curso de Pedagogia da UECE. Oriunda de escola pública, o primeiro contato com a universidade foi de impacto: novos conhecimentos, formas de estudar e aprender. Se por um lado me encontrava satisfeita pela escolha do curso, inserção nesse universo de conhecimento que é a universidade e os vínculos que começavam a se formar, por outro me sentia perdida e insegura, em meio aos conteúdos e dinâmicas; uma pergunta simples me assombrava: conseguirei acompanhar e concluir o Curso?” (Bolsista egressa 1).

“Recém-egressa de escola particular, no ano de 2013, fui aprovada no vestibular para o curso de Pedagogia da UECE, uma universidade pública. Logo no início, não sabia se de fato tinha

feito a opção certa, uma vez que este curso não era minha primeira escolha. Além disso, por me sentir um pouco imatura neste novo contexto, percebia que ainda não estava preparada para vivenciar esse novo processo de ensino-aprendizagem profissional” (Bolsista egressa 2).

É fato que o ingresso em uma nova realidade, de início, causa estranhamento e necessita de adaptação, que leva tempo mas que também pode promover ricas aprendizagens. A universidade é um mundo de possibilidades e oportunidades e, evidentemente, apresenta-se como um contexto institucional inédito para aqueles/as que nela estão ingressando, pois são, em geral, alunos/as que concluíram recentemente a Educação Básica e se deparam com um contexto diferente daquele a que estavam acostumados/as, seja qual for a escola em que tenham concluído o ensino médio. A universidade, alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão, possui uma organização singular.

Imersas nesse novo universo, pouco tempo após o início do curso, surgiu a oportunidade para participar de um grupo de pesquisa, na qualidade de bolsistas de IC, o que possibilitou ressignificar a formação até então vivenciada na universidade. Vejamos:

“No ano de 2012, ingressei no grupo de pesquisa, como bolsista de Iniciação Científica, quando cursava o 3º semestre. Esse momento inicial foi marcado pela ansiedade e inquietude, pois tinha a ideia de que, como bolsista, eu deveria ter uma intensa rotina de estudos e saber escrever muito. A compreensão que eu tinha não estava totalmente equivocada, mas eu fui acolhida e passei a integrar um conjunto de pessoas que se apoiavam, ajudavam e contribuíam uns com os outros para o crescimento e produção de novos conhecimentos” (Bolsista egressa 1).

“Ainda no ano de 2013, na metade do segundo semestre do curso, houve uma seleção para bolsistas de Iniciação Científica, e então resolvi participar, obtendo aprovação. Mesmo ainda me sentindo insegura na universidade e não possuindo muita propriedade sobre o que significava ser bolsista IC, assumi o desafio de aprender sobre a pesquisa científica por meio das trocas de experiência e o afetuoso acolhimento no grupo de pesquisa” (Bolsista egressa 2).

Conforme é possível evidenciar nos relatos, as atividades de pesquisa na trajetória escolar são incipientes, até porque a pesquisa costuma ser efetivamente experienciada no contexto universitário. A ausência de postura investigativa, confirmada nos trechos supratranscritos, revela uma lacuna entre teoria e prática, ensino e pesquisa, o que propicia uma aprendizagem fragmentada. Aos/as envolvidos/as em grupos de pesquisa, contudo, reserva-se o compartilhamento de experiência e apoio entre pares, além da oportunidade de participação em eventos científicos, desdobrando-se em uma proposta promissora, especialmente para aqueles/as que estão iniciando no campo da pesquisa científica.

“Permanecendo vinculada ao grupo de pesquisa, passei a integrar, em 2014, a equipe do Observatório da Educação sobre Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica (Edital CAPES nº 049/2012), na qual permaneci até a conclusão da graduação em licenciatura como bolsista de iniciação científica. A participação nessa iniciativa representou a possibilidade de escrever, publicar, viajar para eventos, ampliar minha formação e vivenciar outras experiências no contexto da universidade” (Bolsista egressa 1).

“A aprovação na seleção me oportunizou o ingresso em um grupo de pesquisa e a participação em uma pesquisa em rede, apoiada pelo Programa Observatório da Educação, na qual permaneci até a conclusão da investigação. A partir dessa experiência, pude conhecer melhor o universo da pesquisa acadêmica em rede, produzir artigos, participar de eventos científicos, locais e nacionais, além de aprender e compartilhar com todos os pesquisadores envolvidos no âmbito dessa investigação multicêntrica” (Bolsista egressa 2).

O caminho, trilhado na condição de bolsistas, foi permeado por expectativas e descobertas. O envolvimento na pesquisa em rede colaborou à constituição de uma postura investigativa, proporcionando a possibilidade de ressignificação da formação inicial. Essa experiência aparece como a possibilidade formativa mais potente a que tiveram acesso durante a graduação.

“Revisitando meu percurso, posso afirmar que tive uma formação diferenciada durante a graduação, isso porque foi por meio da inserção em grupo de pesquisa que aprendi e me envolvi com diferentes práticas e momentos que abrangem a ação de pesquisar. Porém, muito mais do que ‘me iniciar na pesquisa’, a participação neste espaço contribuiu para minha autonomia, criatividade e criticidade por intermédio da construção e troca de conhecimentos com professores experientes, colegas da pós-graduação e da graduação, com os quais fui construindo uma rede de aprendizagens profissional e pessoal” (Bolsista egressa 1).

“O envolvimento ativo com a pesquisa em rede foi um divisor de águas em minha formação inicial, pois, se no início do curso eu ainda não tinha a certeza de que havia feito a escolha profissional certa, com a participação no grupo e a investigação sobre o processo de desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica de docentes da Educação Básica, a identificação e o desejo em permanecer na profissão foram confirmados, assim como em permanecer envolvida com a pesquisa científica” (Bolsista egressa 2).

Ao recordar da própria formação e experiências acadêmicas no grupo de pesquisa, as duas egressas do OBEDUC ratificam que estas foram um diferencial no processo formativo (NÓBREGA-THERRIEN, ALMEIDA & ANDRADE, 2009). O envolvimento e a participação ativa em todos os processos de desenvolvimento de uma pesquisa, o acompanhamento e orientação diária de docentes-pesquisadores/as experientes, a integração em grupos de estudos, a elaboração e apresentação de trabalhos e a participação em eventos científicos nacionais e internacionais contribuíram para um crescimento até então não vivenciado.

Desse modo, voltando para as experiências do grupo de pesquisa, destacamos os seguintes tipos de contribuições para a formação dos/as participantes: de ordem pessoal, formativa e profissional. Essa consideração, no entanto, leva-nos a outra reflexão: o/a professor/a não exerce seu trabalho de modo isolado, ele realiza uma atividade que é coletiva e colaborativa. Portanto, a prática professoral afeta, mobiliza e impacta o contexto escolar.

A contribuição pessoal se refere ao ‘ganho’ para o sujeito em si, para sua desenvoltura, suas crenças, modo de ver e viver em sociedade, questões essas fundamentais para quem atuará como professor/a, afinal, ser professor/a é partilhar das construções e

experiências de sujeitos, reelaborar constantemente os conhecimentos adquiridos, contribuir para o desenvolvimento e aprendizado de outros, ao mesmo tempo que aprende e se desenvolve como profissional e pessoa, o que torna essa profissão única. Antônio Nóvoa (2009, p. 6) destaca que “ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”, e reside aí a complexidade desta profissão, pois as escolhas, os valores e as opções realizadas em sala de aula passam antes pela ética de cada indivíduo, por aquilo que ele/a é e acredita.

O segundo aspecto foi o formativo, que possui uma tônica maior com relação às experiências coletivas, partilha de vivências e aprendizagens, a partir de relações que são estabelecidas ao longo desse processo de participação em pesquisa. O apoio dos pares é, sem dúvida, um dos principais aspectos a serem destacados, uma vez que serve de ponto de apoio, além de ser uma fonte de aprendizagem. No caso especificamente do OBEDUC, essa relação é profícua, pois a pesquisa contou com a participação de graduandos/as, mestrandos/as, doutorandos/as e professores/as, inclusive de regiões distintas, o que proporciona diferentes olhares e realidades. Além disso, durante a caminhada de pesquisa, as decisões eram realizadas coletivamente, o que impulsionou uma organização e busca por simetria, calcada no respeito e diálogo, já que as distintas realidades requeriam cuidados distintos. Vejamos o que é descrito nesse sentido:

“Participar da pesquisa do OBEDUC foi gratificante, posso dizer que aprendi muito. Destaco principalmente a relação com profissionais de outras instituições e professores que já têm uma trajetória na profissão docente, sejam os da universidade ou das escolas de Educação Básica. Sem dúvidas, marcou a minha trajetória formativa na universidade” (Bolsista egressa 1).

“Como em minha trajetória escolar tive pouco contato com pesquisa, o acompanhamento, na qualidade de bolsista IC, de todas as etapas de desenvolvimento da investigação em rede foi enriquecedor para a minha aprendizagem acadêmica e profissional. Tive oportunidade de viajar para participar de diversos eventos, assim como para participar de reuniões da própria pesquisa multicêntrica, o que me permitiu aprender mais e conhecer outras realidades” (Bolsista egressa 2).

Ainda no que se refere ao aspecto da coletividade, as viagens para eventos representam uma importante experiência nesse contexto da formação e merecem destaque, pois, por meio delas, é possível conhecer outras realidades, ampliar o repertório de conhecimentos e dialogar com pesquisadores/as que vivenciam realidades semelhantes e distintas das nossas.

Outro ponto importante considerado pelas egressas do OBEDUC diz respeito às expectativas que surgiram a partir dessa participação, uma vez que ambas apontam que esta iniciativa contribuiu de forma decisiva para o ingresso na Pós-Graduação.

“Certamente, a participação em grupo de pesquisa, em particular, no OBEDUC, potencializou o meu interesse em ingressar no mestrado e, mais recentemente, no doutorado. Conviver e aprender com pessoas que já estão inseridas nesse contexto nos faz acreditar que também conseguimos, que é possível, não se trata apenas de um sonho distante. Mas acredito que o

fator mais importante foi a preparação que recebi, tendo em vista que durante esses anos, também participei de estudos dirigidos, participei de eventos, busquei começar a construir um currículo, fui aprendendo a como escrever de uma forma mais 'científica', acompanhando como ocorriam os processos seletivos, enfim, tive um acesso privilegiado e busquei aproveitar ao máximo essa oportunidade" (Bolsista egressa 1).

"Rememorando meu passado, lembro que no início da graduação ainda não havia pensado em almejar uma pós-graduação stricto sensu. Mas, durante os anos de permanência no grupo, fui construindo um currículo acadêmico com publicações e participações em eventos na área da Educação, e me preparando para futuras seleções de mestrado. Pouco tempo após a conclusão da graduação, obtive aprovação em uma seleção de mestrado acadêmico em Educação, o qual estou cursando atualmente. Nesta nova realidade, sinto-me mais autônoma e preparada em comparação a colegas que não tinham experiências anteriores com pesquisa" (Bolsista egressa 2).

A partir dos relatos anunciados, compreende-se o porquê de a inserção em grupo de pesquisa ser um fator importante para a formação docente; não se trata apenas de executar ações técnicas do processo investigativo, mas de desenvolver uma postura reflexiva, estabelecer relações com profissionais mais experientes, relacionar teoria e prática.

O terceiro aspecto contemplado entre as contribuições da participação em grupo de pesquisa pelas egressas participantes diz respeito à atuação profissional, que, segundo seus relatos, influencia diretamente no fazer docente:

"A experiência em pesquisa me ajudou na formação como pesquisadora, mas também no meu trabalho diário, como professora. Percebo no desenvolvimento de uma pesquisa muitos aspectos que também podem ser encontrados no exercício da minha profissão. O desafio é conseguir ressignificar as experiências; mas vários dos meus aprendizados, conduta e modo de ensinar aprendi ao fazer pesquisa, pois foi nesse espaço que compreendi a importância de ser o mais organizada possível com os meus trabalhos, a levantar questionamentos e planejar minhas aulas a partir deles, ter cuidados éticos, entender minhas limitações, estar aberta para aprender com os outros, e tantos outros mais aprendizados que a vida de bolsista me possibilitou" (Bolsista egressa 1).

"Além de contribuir na constituição da postura de pesquisadora, a participação em pesquisa também influenciou a profissional docente que sou hoje. Sinto-me segura em relação à minha prática pedagógica, realizo e utilizo com responsabilidade meu planejamento, sempre respeitando a realidade dos meus alunos, dialogando e aprendendo com eles" (Bolsista egressa 2).

Diante do exposto, é possível compreender que a participação em grupo de pesquisa não se limita apenas à formação do/a pesquisador/a, mas oferece possibilidades de crescimento pessoal, formativo e profissional. Entendendo que o trabalho do/a professor/a não é uma ação isolada, podemos dizer que essas experiências vivenciadas ainda na universidade podem ser cultivadas durante toda a trajetória de vida e profissão daqueles que delas participam.

Destacamos que as contribuições elencadas pelas participantes durante as suas narrativas, além de apresentarem repercussões em nível pessoal, formativo e profissional, também podem revelar-se como uma ação positiva no que se refere à sua contribuição a

nível social, isto é, entendendo a educação enquanto ação social. Se partirmos da ideia de que aqueles que são mais bem formados e preparados para atuar em sala de aula, consequentemente, também devem vir a desenvolver práticas voltadas para a obtenção de um ensino mais dialógico e reflexivo, o que vai repercutir nas relações e ações sociais estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo. Nessa direção, as narrativas explicitadas pelas duas egressas evidenciam que o potencial “do trabalho colaborativo, da articulação entre a teoria e a prática e da reflexão sobre a ação” (JARDILINO & SAMPAIO, 2019, p. 182), marcas distintivas das experiências vivenciadas no OBEDUC, contribuíram para a formação de professoras investigadoras de sua própria prática, na perspectiva crítica e emancipatória.

Considerações finais

Objetivamos, com este relato de experiência, explicar sobre a contribuição da participação em pesquisa para a formação e o desenvolvimento profissional de professores/as. Diante do que foi relatado e discutido, a participação em pesquisa, especialmente durante a formação inicial, possibilita a constituição de postura investigativa e o aprimoramento do conhecimento científico.

No caso do OBEDUC, o contato com profissionais de diferentes instituições, tempo de formação e experiência possibilitou a troca de conhecimento, aprendizados e vivências particulares, denotando ser uma iniciativa importante já experienciada no âmbito da Educação e na formação de professores/as.

Os ganhos de ordem pessoal, formativo e profissional, de forma geral, contribuíram para o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades, assim como colaboram para a permanência na profissão e continuidade na carreira acadêmica.

Recebido em: 21/12/2020; Aprovado em: 09/12/2021.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 5.803/2006*. Programa Observatório da Educação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao/legislacao>>. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. *Resolução CNE/CP de nº 009/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 08

de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Projeto de Pesquisa Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica*: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID. Programa Observatório da Educação - OBEDUC/CAPES, Edital nº 049/2012. Fortaleza, 2013.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* *Pesquisa em rede*: diálogos de formação em contextos coletivos de conhecimento. Fortaleza: EdUECE, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores*: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc, Campinas*, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

JARDILINO, José Rubens Lima & SAMPAIO, Ana Maria Mendes. Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 4, n. 10, p. 180-194, jan./abr. 2019.

THERRIEN, Jacques. Parâmetros de pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente: articulando didática e epistemologia da prática. *Anais... XVII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014, p. 115-126.

LAMPERT, Ernâni. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 131-150, jan./jun. 2008.

MASSI, Luciana & QUEIROZ, Saete Linhares. Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; ALMEIDA, Maria Irismar de & ANDRADE, João Tadeu de. *Formação diferenciada*: a produção de um Grupo de Pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2009.

NÓVOA, Antônio. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

NOVÓIA, Antônio. Professores para 2050. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; JARDILINO, José Rubens Lima & SILVESTRE, Magali Aparecida (Orgs). *Aprender a ser professor*: aportes de pesquisa sobre o PIBID. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. p. 11-13.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo & PINTO, Umberto de Andrade. Ações integradoras e de pesquisa na formação inicial do professor polivalente: experiências inovadoras em cursos de Pedagogia no estado de São Paulo. In: PEDROSO, Cristina Cinto Araújo *et al.* (Orgs.). *Cursos de Pedagogia*: inovações na formação de professores polivalentes. São Paulo: Cortez, 2019. p. 24-60.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, Universidade Federal de Goiás, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005-2006.